



## Marcenaria



## **Expediente**

### **Presidente do Conselho Deliberativo**

Adelmir Santana

### **Diretor-Presidente**

Paulo Tarciso Okamoto

### **Diretor Técnico**

Luiz Carlos Barboza

### **Diretor de Administração e Finanças**

Carlos Alberto dos Santos

### **Gerente da Unidade de Capacitação Empresarial**

Mirela Malvestiti

### **Coordenação**

Nidia Santana Caldas

### **Autor**

Paulo César Borges de Sousa

### **Projeto Gráfico**

Staff Art Marketing e Comunicação Ltda.

<http://www.staffart.com.br>



## Apresentação do Negócio

O trabalho com madeira e em madeira é muito antigo. Em um passado não tão remoto assim o profissional que fazia trabalho em madeira, fosse construindo móveis ou outras peças era conhecido como “carpinteiro”, mas como o passar do tempo e com os avanços na execução do trabalho com madeira surge então o “marceneiro”.

O serviço de um marceneiro requer qualificação no manejo da madeira, paciência e criatividade, para que os projetos a serem materializados sejam executados com maestria e atenda ao que fora idealizado/projetado; traduzindo-se, assim, em um móvel ou objeto de pleno uso e satisfação de quem o encomendou, atendendo também, satisfatoriamente, a produção de móveis ou objetos de uso doméstico ou comercial, com produção em escala industrial sem perder sua essência e principalmente qualidade.

O trabalho realizado em uma marcenaria é o de transformar madeira em móveis ou outros produtos, em objetos de utilidade e ainda funcionar com decoração de ambientes.

Com a evolução da área de marcenaria, aliado ao processo de proteção ecológica, atualmente as marcenarias tem trabalho com madeira constituídas de materiais até então não utilizados, tais como laminados industrializados (madeira), compensado, aglomerado, MDF, fórmica, folhas de madeira, etc.

## Mercado

O mercado de marcenaria tem crescido bastante, principalmente em função do acentuado fluxo de pessoas para as áreas urbanas, o que originou um contingente maior na procura por fabricação de móveis



em geral sob medida para suas residências.

Esse crescimento por serviços especializados de marcenaria tem ocorrido principalmente pela forma com que os imóveis são construídos, já que nem sempre é possível encontrar nas lojas especializadas o mobiliário que se adeqüe exatamente no formato de sua residência. Assim a melhor solução, ou pelo menos a que mais tem sido utilizada é a contratação dos serviços de uma marcenaria para fabricar os móveis residenciais de forma projetada, com a finalidade de aproveitar todos os espaços disponíveis em apartamentos ou casas. Mas essa contratação de serviços não se resume apenas a ambientes residenciais não, tem sido aplicado em grande escala, quiçá até mais do que em residências, nos ambientes comerciais também.

Mas o empreendedor que tender a ingressar nesse mercado também precisa saber que a concorrência é bastante expressiva. Mas com espaço suficiente para novos entrantes, desde que o ingressante venha disposto a atuar com a prestação de serviços de marcenaria em alto nível, com extremo profissionalismo e lisura em seus compromissos e responsabilidades. O mercado de marcenaria está cheio de profissionais que não cumprem seus compromissos e que realizam serviços sem qualidade, o que acaba por macular todo um segmento comercial.

Sendo assim o mercado de marcenaria tem espaço para receber novas empresas, mas apenas terá possibilidade de crescimento e permanência no mercado àquelas empresas constituídas de profissionais altamente qualificados e denotem responsabilidade com os seus clientes, estando fadado ao insucesso os que atuarem de forma diferente.

Em seu estado:

Os pólos moveleiros de Pernambuco têm se desenvolvido bastante, através dos programas de capacitação que o sindicato tem conseguido junto ao SEBRAE, FIEP, etc. No interior, como também



na capital, a produção tem crescido muito. Nos últimos anos, principalmente após a realização da primeira Movexpo e também com a chegada destas novas indústrias, os clientes locais têm preferido adquirir móveis da produção local, que termina sendo mais barato e tem melhor assistência. Ao mesmo tempo, com a produção local, diminui o prazo de entrega, e assim as lojas e redes locais não precisam fazer grandes estoques. Isto representa menos dinheiro empastado com estoques e maiores facilidades de promoções nos pontos de venda. Esta nova visão do setor produtivo local tem aumentado as vendas das fábricas estabelecidas na região.

Há na Região Metropolitana do Recife um grande núcleo de produção de móveis sob encomenda, envolvendo cerca de 2.000 marcenarias. Segundo o SINDMÓVEIS/PE, o grande volume de compra de insumos faz com que a região seja considerada um dos pólos mais importantes de comércio de madeira do país (informação verbal).

Além da produção sob encomenda através de pequenas marcenarias, há na Região Metropolitana do Recife a produção de móveis em série, onde são fabricados estofados, móveis de design, móveis em chapas, em couro, madeira, ferro e outros materiais.

A principal dificuldade das empresas que fazem móveis sob encomenda está na concorrência com as franquias do Sul como a Dellano, Todeschini, Rudnick e várias outras. Estas empresas oferecem grande variedade de produtos, qualidade excelente e prazo para pagamento. A falta de qualificação da mão de obra local e de acesso a novas tecnologias, como por exemplo, a aplicação de fórmica líquida e poliuretano no acabamento do móvel dificulta a concorrência dos marceneiros locais com as grandes franquias do sul do país.



A perda de renda da população brasileira ao longo dos anos, também se constitui numa dificuldade, devendo-se a isto a mudança de percepção do consumidor com relação ao mobiliário. O móvel feito sob encomenda que antes era visto como artigo de luxo, hoje é percebido pelos consumidores como a opção mais barata.

O grande percentual de informalidade é visto como uma dificuldade para o desenvolvimento do setor. A profissão de marceneiro virou uma alternativa de ocupação para a camada desempregada da população. O alto índice de informalidade dificulta a vida das empresas que estão formalizadas, visto que isso gera uma concorrência desleal por parte das empresas informais.

Quanto ao setor de fabricação de móveis em série, destacam-se como principais dificuldades a falta de acesso à tecnologia, apesar de que algumas empresas vêm investindo bastante nesta área, e na formação de mão de obra qualificada, visto que não há cursos na área industrial de fabricação de móveis.

Gravatá, (70km do Recife), a indústria de fabricação de móveis fez de Gravatá um importante pólo do setor no Estado. Estima-se que existam na cidade entre 300 e 400 fábricas. A maioria funciona com estrutura familiar, gerando cerca de 2.000 empregos. Se fabrica móveis para residências e escritórios, porém o forte é a fabricação de móveis em madeira maciça nos estilos rústicos, semi-rústicos e country. Uma das características do setor moveleiro é oferecer exclusividade. Informação da Associação dos Fabricantes de Móveis



de Gravatá (AFMOG). Preocupada com o aprimoramento das peças produzidas em Gravatá, a associação promove visitas a pólos moveleiros de todo o país, estando sempre presente a ventos voltados para o setor, a exemplo da Móvel-Sul.

### Pólo Moveleiro de Lajedo

O município de Lajedo, localizado a 202 quilômetros de Recife na região do agreste meridional do estado de Pernambuco, contava, segundo um levantamento feito pelo Sebrae (2001)68, com 50 pequenas fábricas de móveis, na sua maioria, produzindo móveis tubulares e estofados. De acordo com o SEBRAE (2001)69, cerca de 60% destas pequenas fábricas eram informais.

A fabricação de móveis tubulares em Lajedo surgiu a partir do sucesso da Indústria Sete Colinas, a maior da cidade nesse segmento. Através de parcerias com comerciantes locais, principalmente do setor de confecções, as indústrias de móveis de Lajedo divulgaram o seu produto e incrementaram as vendas principalmente no final da década de 90.

Segundo o SINDMÓVEIS, a partir de 2002, o pólo moveleiro de Lajedo passou por uma crise e estima-se que cerca de 50% das fábricas de móveis tubulares tenham fechado nos últimos dois anos (informação verbal). A causa principal para a crise foi a falta de investimento em design e desenvolvimento de novos produtos. Por concorrer no fator preço com móveis de outros materiais os móveis tubulares não possuem um mercado consumidor muito fiel. O consumidor adquire o móvel que estiver mais barato, independente do material utilizado na fabricação. Com a massificação do uso do MDF em móveis residenciais, os móveis tubulares de design bastante antigo foram gradativamente perdendo espaço junto ao mercado consumidor.



Outro fator que ameaça as pequenas indústrias da região é a concorrência com as indústrias do sul do país, que investem mais recursos em design e novos materiais.

### Pólo Moveleiro de Afogados da Ingazeira

O pólo moveleiro de Afogados da Ingazeira, localizado a 384 quilômetros do Recife, no sertão do Pajeú do estado de Pernambuco, conta com duas fábricas de porte médio que juntas empregam, de forma direta, mais de cem pessoas: a Móveis São Carlos e a Magno Móveis. Além das duas fábricas, esse pólo é composto por uma série de pequenas marcenarias. Segundo o SEBRAE (2001)<sup>70</sup>, estima-se que existam cerca de cinquenta pequenas marcenarias onde trabalham cerca de 150 pessoas a maioria na informalidade, dados da Associação dos Produtores de Móveis de Afogados da Ingazeira – APMAI.

O pólo de Afogados da Ingazeira produz móveis residenciais, com destaque para conjuntos de sala de jantar, quartos e estantes de TV e som. A matéria prima mais utilizada era a madeira maciça, principalmente a madeira de reflorestamento pinus, porém a matéria prima vem sendo substituída pelo MDF devido à dificuldade de aquisição daquele insumo.

O pólo de Afogados da Ingazeira, apesar de distante dos fornecedores de insumos, é localizado em uma posição estratégica no que diz respeito à distribuição para as capitais da região nordeste. Afogados da Ingazeira está a menos de 400 quilômetros de três capitais nordestinas (Maceió, Recife e João Pessoa), a cerca de 550 quilômetros de Natal e Aracaju, a cerca de 650 quilômetros de Fortaleza e a menos de 900 quilômetros de Teresina.



O pólo ainda investe pouco em design, visto que os produtos são desenvolvidos pelos próprios fabricantes através de, na sua maioria, uma releitura de produtos já existentes. Já houve a contratação de designers para o desenvolvimento dos produtos, porém os resultados não foram satisfatórios. As duas maiores empresas do pólo investem bastante em participação de feiras e eventos nacionais e internacionais, tanto para a divulgação como para a aquisição de novas tecnologias.

A prefeitura cedeu um terreno de 10.000 m<sup>2</sup> para que seja implantada uma espécie de incubadora de pequenas marcenarias, segundo a APMAI. Para que o pólo moveleiro de Afogados da Ingazeira cresça de maneira sustentável é fundamental o engajamento das pequenas marcenarias, já que elas constituem a maioria das empresas presentes no mesmo.

#### Pólo Moveleiro de João Alfredo

O pólo moveleiro de João Alfredo está localizado a cerca de 105 quilômetros do Recife, no agreste setentrional do estado de Pernambuco. Nesse pólo são produzidos móveis residenciais para quartos e salas utilizando como matéria-prima principal os painéis de compensado. Entretanto, o MDF vem sendo amplamente empregado no processo produtivo, principalmente por facilitar o processo de usinagem e diminuir o desperdício de madeira.

De acordo com a prefeitura municipal de João Alfredo, o pólo tem início na década de 60 (informação verbal). Muitos afirmam que o mesmo surgiu com a vinda do Sr. Pedro Trajano à cidade.

Hoje em dia, há cerca de 120 pequenas fábricas de móveis nesse pólo,



ocupando cerca de 3.000 pessoas. Vale destacar que, sendo a população do município de 26.000 pessoas, 11,6% da população ocupa-se da atividade no setor moveleiro.

De acordo com o SEBRAE (2001)<sup>73</sup>, o pólo investe pouco em qualidade e design do produto. Uma das razões para isso é que o mercado que compra os móveis de João Alfredo é pouco exigente e compra principalmente pelo fator preço. Além disso, foi identificado, através de pesquisa, que inexistente uma visão estratégica, ou seja, os produtores têm uma visão imediatista e só pensam em produzir de qualquer jeito.

O pólo abastece os mercados do sertão do estado de Pernambuco, além dos estados vizinhos. Segundo o SEBRAE (2001)<sup>74</sup>, há uma certa acomodação por parte dos produtores com relação ao mercado já conquistado, resultando daí uma resistência a mudanças no tocante ao design e qualidade.

## Localização

A localização de uma empresa de marcenaria (indústria) deverá ser procedida em uma área de preferência industrial ou em uma região comercial, devendo ficar o mais distante possível de zona residencial. Isto porque esse tipo de empresa emite muitos ruídos, o que poderá ser um problema para o empreendedor perante os moradores da região.

O empreendedor de uma marcenaria poderá ter duas estruturas para sua empresa, sendo uma para instalação da indústria e outra para montagem de “showroom”, a primeira deve ser instalada numa região não residencial, já a segunda (showroom) deve ser localizado numa região de fácil acesso e identificação por parte de clientes e possíveis